

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-242-2

<https://doi.org/10.22533/at.ed.422213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu segundo volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O “NOVO NORMAL” E A NATURALIZAÇÃO DA MISTANÁSIA

Eduardo Henrique Nascimento Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130061>

CAPÍTULO 2..... 12


QUARENTENA, SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UM ENSAIO DE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Matheus Cabanha Paniago Almada

Anderson Fernandes da Silva

Cesar Augusto Marton

Romano Deluque Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130062>

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO NO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Dayse Afonso de Lima do Carmo

Diego Ramon Paes Moraes

Miliane Jennefer Damasceno Dias

Ana Beatriz Celso Barata Sampaio

Ana Carolina Araújo de Almeida Lins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130063>

CAPÍTULO 4..... 36

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE E APRENDIZAGEM

Luciene Acordi de Menezes Nascimento

Andreia Nakamura Bondezan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130064>


CAPÍTULO 5..... 48

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Juniane Oliveira Dantas Macedo

Liliana Louísa de Carvalho Soares

Maria Andréia da Nóbrega Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130065>

CAPÍTULO 6..... 58

QUANDO O INESPERADO ACONTECE: AS REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES *MELLITUS* E A PERSPECTIVA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Roselí Mai

Silvia Cristina Segatti Colombo

Elisiane Bisognin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130066>

CAPÍTULO 7 72

DESAFIOS DO AUTISMO NA FASE ADULTA

Maria Eduarda da Silva Simões Caprara

Luana de Souza Rodrigues

Fernanda da Silva Pita

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130067>

CAPÍTULO 8 77

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EYE TRACKING E AUTISMO: UMA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Daniele Fernandes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130068>

CAPÍTULO 9 89

NECESIDAD DEL PROGRAMA PSICOEDUCATIVO “PROTEC” PARA LA ATENCIÓN A LOS JÓVENES CON TRAUMATISMOS CRANEOENCEFÁLICOS (TCE), INGRESADOS EN EL HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo

Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130069>

CAPÍTULO 10 102

VIOLÊNCIA NA GESTAÇÃO E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deise Naji Gomes Kristochik

Edna Bittencourt

Emmanuèle de Oliveira Fraga

Erisfânia Sarima Alves

Gisele Niesing


Liliane Cristina Marconato

Lucas Filadelfo Meyer

Maria Emília Ribeiro dos Santos

Clarice Wichinescki Zotti

Amanda Kulik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300610>

CAPÍTULO 11 116

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO FORMA DE MANIPULAÇÃO DOS CORPOS

FEMININOS


Ariene de Sousa de Almeida
Sandra Suely Moreira Lurine Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300611>

CAPÍTULO 12..... 125

CASO CLÍNICO DE PACIENTE COM QUADRO DE DEPRESSÃO PROFUNDA: SURTO PSICÓTICO E TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO


Anna Caroliny Carvalho
Danielly Santos Paula
Emanuelle Junia Faria
Fernanda Cordeiro da Neiva
Janaina Aparecida Alvarenga
Karina Aparecida Silva Duarte
Karina Rufino Fernandes
Karolanda Menezes Vieira
Liliane Martins de Araújo
Maicon Rodrigues Leal
Maria Camila Alves Rodrigues
Fabiana Figueiredo Beserra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300612>

CAPÍTULO 13..... 140

IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PREVENTIVO


Stéfani Machado Romero
Sílvia Cristina de Vargas
Andrine Gogia Simões Melo
Larissa Portella Franck
Marina Medeiros de Melo Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300613>

CAPÍTULO 14..... 145

RODA DE CONVERSA SOBRE SUICÍDIO: CONCEPÇÕES, FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Naildes Araújo Pereira
Tayná Freitas Maia
Rainna Fontes Gonçalves Costa
Soraya Dantas Santiago dos Anjos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300614>

CAPÍTULO 15..... 156

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS Y EL CUADRO CLÍNICO: PRINCIPALES AFECTACIONES NEUROLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS DE JÓVENES CON TCE INGRESADOS EN HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo
Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300615>

CAPÍTULO 16..... 163

**A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Mary Lúcia Sargi do Nascimento

Zaira de Andrade Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300616>

CAPÍTULO 17..... 174

**PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO BEBÊ QUANDO A MÃE
APRESENTA DEPRESSÃO PÓS PARTO**

Carmen Inês Santos de Souza

Marilene Albuquerque Lara Franco

Elaine Cristina Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO..... 187

PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO BEBÊ QUANDO A MÃE APRESENTA DEPRESSÃO PÓS PARTO

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Carmen Inês Santos de Souza

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9825211306623303>

Marilene Albuquerque Lara Franco

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1141569488770391>

Elaine Cristina Pettengill

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3401477671373300>

RESUMO: A interação mãe-bebê é a principal responsável pelo desenvolvimento físico e mental da criança, e em casos de depressão pós-parto, as falhas nessa díade podem trazer consequências negativas para ambos. O objetivo é discutir acerca dos prejuízos ao desenvolvimento emocional do bebê quando a mãe desenvolve depressão pós-parto. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com acesso as bases de dados da internet: Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e Bireme, com artigos publicados de 2009 a 2019, assim como obras clássicas na área da Psicologia do Desenvolvimento e Psicanálise. Como resultados, verificou-se que os principais prejuízos ao bebê, decorrentes de falhas na maternagem relacionadas à depressão pós-parto são: as psicoses e psicopatologias

como a tendência antissocial, a delinquência e os transtornos alimentares, assim como dificuldades no âmbito social e cognitivo. Desta forma, faz-se necessário uma rede de apoio emocional à mãe para que esta possa atender satisfatoriamente as demandas do bebê, mitigando os efeitos da depressão materna no desenvolvimento emocional da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Consequências. Maternagem. Psicopatologias. Vínculo.

THE IMPAIRMENT TO THE EMOTIONAL DEVELOPMENT OF THE CHILD WHEN THE MOTHER DEVELOPS POST-CHILDBIRTH DEPRESSION

ABSTRACT: The mother-child interaction is the main responsible for the physical and mental development of the child, and in the post-childbirth depression cases, failures in this dyad may bring negative consequences for both. The objective of this work is to discuss about the impairment to the emotional development of the child when the mother develops post-childbirth depression. The methodology was bibliographic research, with access to online databases: Scielo, Lilacs, Google Scholar and Bireme, using articles published from 2009 to 2019, as well as classical books in the Development Psychology and Psychanalysis field. As results, it was shown that the main damages to the child, arising from maternity failures due to post-childbirth depression, are: psychoses and psychopathologies with antisocial tendencies, delinquencies and eating disorders, as well as difficulties in social and cognitive areas. This way, it's necessary to offer an emotional support network to the mother so that she can

satisfactorily meet the child demands, mitigating the effects of maternal depression on the emotional development of the child.

KEYWORDS: Consequences. Maternity. Psychopathologies. Bond.

1 | INTRODUÇÃO

Todo ser humano ao nascer, demanda amparo parental para sobreviver e crescer, sendo a mãe a principal provedora desse cuidado e responsável pelo sucesso no desenvolvimento do bebê. Entretanto, paradoxalmente ao esperado, algumas mulheres podem apresentar essa função comprometida devido a depressão pós-parto (DPP), a qual afeta a interação mãe-filho e gera inúmeras complicações no desenvolvimento social, psicológico e cognitivo do bebê (GREINERT et al., 2018).

Estima-se que 17,7% de mulheres no mundo apresentem DPP, podendo variar de acordo com fatores de saúde materno-infantil e desigualdade social (HAHN- HOLBROOK et al., 2018). No Brasil, foi encontrado um índice de aproximadamente 26,3%, ou seja, em cada quatro mães, mais de uma é acometida pela DPP (THEME FILHA et al., 2016).

O objetivo deste trabalho é discutir sobre os prejuízos ao desenvolvimento do bebê quando a mãe apresenta depressão pós-parto. Este estudo justifica-se em razão de que a DPP proporciona diversos efeitos negativos sobre a mulher e seu filho, em particular, no estabelecimento do vínculo mãe-bebê, no qual o bebê é o mais susceptível aos prejuízos decorrentes da assincronicidade do comportamento dessa díade, como falhas no desenvolvimento ou manutenção de modulação da excitação e na organização de comportamentos atentos e afetivos, visto que nessa idade a mãe é seu regulador externo de estimulação (ARRAIS; ARAUJO, 2018).

De acordo com Winnicott, em casos de DPP, a maternagem fica comprometida, afetando a capacidade da mãe de proteger e estimular a criança, de identificar as reais demandas do bebê, tornando-se menos responsiva, com disponibilidade cognitiva e emocional prejudicadas e assim, conseqüentemente suscetível a cometer falhas na função de suprir as necessidades de interação e suporte (WINNICOTT, 1956; CARLESSO et al., 2014).

Silva (2014), afirma que, de acordo com a Teoria de Vinculação, a ligação mãe-bebê é responsável por fundamentar a construção de bases psicológicas e sociais saudáveis, assim como serve de modelo para os relacionamentos posteriores do sujeito, gerando expectativas acerca de si mesmo e dos outros, podendo influenciar a competência social e o desenvolvimento emocional ao longo da vida. Dessa forma, falhas no vínculo mãe-bebê podem resultar até mesmo em psicopatologias como dependência química, alcoolismo ou desvios de conduta.

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, com acesso as bases de dados da internet: Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e Bireme. Também foram

incluídas obras clássicas na área da Psicologia do Desenvolvimento e Psicanálise.

21 DEPRESSÃO PÓS-PARTO

A transição para a maternidade, período este que compreende o início da gravidez e os primeiros meses após o nascimento do bebê, pode ser considerado um dos períodos de maior vulnerabilidade para as mulheres, uma vez que é marcado por grandes mudanças e reorganizações abruptas, sejam elas biológicas, psicológicas e sociais, na qual se faz necessário aprender novas competências, concomitantemente ao desempenho de novos papéis e atividades, de maneira que podem iniciar problemas psicológicos, ou agravar transtornos já existentes (FREITAS et al., 2016).

A Depressão Pós-Parto é caracterizada pela ocorrência de um episódio depressivo maior no período pós-parto, que corresponde habitualmente aos 12 primeiros meses após o nascimento do bebê. Esses episódios de humor podem ter início durante a gravidez ou no pós-parto, cerca 50% dos episódios depressivos maiores no “pós-parto” começam antes do parto (FONSECA; CANAVARRO, 2017).

Embora a DPP seja clinicamente similar em termos de sintomatologia a quadros de depressão ocorridos em outras fases da vida, existem algumas especificidades desta condição clínica, como (DSM-V, 2013): flutuações de humor; preocupações exageradas com o bem-estar do bebê e com a sua própria competência parental; medo de estar sozinha com o bebê, de sair com ele ou de machucar; ansiedade; pensamentos obsessivos sobre fazer mal ao bebê (reportados em cerca de 20-40% das mães); queixas físicas (fadiga, dores de cabeça, falta de apetite); dificuldades de concentração e tomada de decisão e dificuldade em estabelecer ligação com o bebê.

A DPP no Brasil atinge cerca de uma em cada quatro mulheres, sendo esse índice de 26,3%, enquanto que em países como Estados Unidos da América, Austrália e outros países da Europa, onde a maioria da população é branca, de classe média e com boa estrutura socioeconômica, os valores ficam entre 10 e 15% (LOBATO et al., 2011)

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a prevalência de casos de DPP em países de baixa renda ou em desenvolvimento é cerca de 19,8% maior que em países desenvolvidos. O perfil das mulheres que mais apresenta DPP pode ser descrito como sendo de cor parda, baixa condição socioeconômica, antecedentes de transtorno mental, hábitos não saudáveis, como a ingestão excessiva de álcool, e tiveram uma gravidez não planejada (THEME FILHA et al., 2016).

Os fatores de risco com uma associação moderada-forte com a DPP são a histórico prévio de psicopatologia, ansiedade ou depressão pré-natal, neuroticismo, baixa autoestima, acontecimentos de vida estressantes, relação conjugal desestruturada e escasso apoio social. Além destes, podem ser citados ainda nível socioeconômico baixo, ser solteira, violência obstétrica e gravidez não planejada (FONSECA; CANAVARRO, 2017).

Do ponto de vista da construção social e psicológica, ao longo dos anos as mulheres foram induzidas a uma crença sobre maternidade, na qual a mulher deve ser capaz de enormes sacrifícios, além de ser amável, equilibrada e acolhedora em tempo integral, abdicando de suas vontades e necessidades. Entretanto, esse modelo de mãe “perfeita” gera um conflito entre o vivido e o ideal, onde surgem sentimentos contraditórios e instaura-se um sofrimento psíquico que pode se configurar como base para a DPP (AZEVEDO, 2020).

As mudanças no papel da mulher na sociedade, como a inserção no mercado de trabalho, maior independência e alteração nas relações familiares, diminuindo a hegemonia patriarcal, também afetaram a percepção da mulher como mãe, na qual esta possui desejos, interesses e expectativas que não ficam mais restritos a maternidade, mesmo que ainda exista a cobrança da mãe idealizada, criando um sentimento de ambivalência materna, de coexistência em relação ao filho. A incapacidade de encontrar o equilíbrio nessa relação pode resultar em culpa e ansiedade, predispondo assim, a DPP (AZEVEDO, 2017).

3 | DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Para que o recém-nascido possa se desenvolver de forma adequada, é relevante que haja uma boa interação entre o ambiente e as capacidades do bebê. Contudo se o ambiente não for favorável, não possibilitando as estimulações necessárias, tais como: afetivas, sensoriais e sociais, o desenvolvimento desse novo ser poderá ser comprometido, ocasionando prejuízos em seu desenvolvimento, no âmbito cognitivo, afetivo e relacional (CARLESSO, 2011).

Segundo Spitz (1991), a mãe como cuidadora, desempenha um papel fundamental para o surgimento e desenvolvimento da consciência do bebê e participa de forma vital durante o processo de aprendizagem do recém-nascido. A interação mãe-bebê, é simbolizada por uma constante troca, existente entre esses dois seres únicos. Nessa relação ambos se completam, o bebê oferece a mãe aquilo de que ela necessita e conseqüentemente a mãe retribui com o que a bebê precisa.

Com a inauguração de uma nova vida, a mãe desempenha o papel de interlocutora, ela faz a mediação de toda percepção, ação e todo o conhecimento adquirido pelo bebê. Enquanto a mãe o amamenta, o seu seio, as suas mãos e dedos oferecem ao recém-nascido muitos estímulos táteis e estes possibilitam que ele tenha, aprenda e pratique a percepção e a orientação. Ao falar com seu bebê, a voz materna oferece ao bebê estímulos vitais, que são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem (SPITZ, 1991).

Melanie Klein ressalta a importância das primeiras relações na vida do recém-nascido, voltando a atenção para o lugar da relação do bebê com o seio da mãe, sendo essa a primeira relação objeto da criança com o mundo externo (ANDRADE, 2010).

Esta fantasia inconsciente está constantemente influenciando e alterando a percepção da realidade pelo bebê, assim como a realidade também exerce seu impacto sobre a fantasia. O ambiente, no caso a mãe, pode através de sua adaptação ao filho acentuar as fantasias e os sentimentos de raiva e voracidade, assim como pode atenuá-los através do amor e do cuidado, fortalecendo a crença do objeto bom (SEGAL, 1975).

O desenvolvimento emocional está relacionado as mudanças e vivências que ocorrem com o indivíduo ao longo de sua vida. Sobretudo, no princípio o bebê não constitui uma unidade em si mesmo, de maneira que ao nascer, ele é um ser desintegrado, que percebe desorganizadamente os estímulos do exterior. A mãe é quem assume o papel de estabelecer a ponte entre o ambiente e o bebê como indivíduo, estabelecendo uma dependência absoluta, onde é necessário que a mãe sinta que o bebê é parte dela mesma, sabendo assim como o mesmo está se sentindo, para que assim ela possa atender prontamente suas necessidades. Esse fenômeno é conhecido como preocupação materna primária e tem seu início nas últimas semanas de gestação, sendo uma verdadeira fusão emocional entre ambos (WINNICOTT, 1983).

Nos primeiros seis meses a mãe desenvolve uma importante empatia para as necessidades do seu bebê, colocando-se em seu lugar, no qual surge o desejo e a capacidade de renunciar determinados interesses pessoais, a fim de focá-los na criança, se tornando assim uma mãe suficientemente boa, ou seja, a intenção aqui é que a mãe não “desaponte seu bebê”, embora ela possa e deva desfrutar no sentido de satisfazer suas necessidades instintivas (WINNICOTT, 1987).

Uma importante função da mãe suficientemente boa é o *holding* (sustentação), que é caracterizado pela maneira como o bebê é sustentado no colo da mãe. O modo como esta ação é realizada e vivenciada resulta em uma experiência física que mensura o quanto este bebê é amado e desejado como filho. Quando as condições do *holding* apresentam características satisfatórias de acalento, carinho, firmeza e contato que busque uma ligação entre a mãe e o bebê, a integração do ego da criança, a capacidade de sentir-se “real” vai sendo desenvolvida e processo de maturação é acelerado (LOPES, 2012).

Winnicott propõe três etapas sucessivas para a maturação emocional do bebê que ocorrem por volta dos 4 primeiros meses de vida: a Integração e Personalização, a Adaptação da Realidade e a Crueldade Primitiva. A Integração e a Personalização é a fase de dependência absoluta, nessa fase a mãe suficientemente boa é capaz de oportunizar ao seu bebê nos primeiros meses a quantidade de tensão mental que ele é capaz de administrar (WINNICOTT, 1987).

Na fase da Adaptação à realidade, o bebê toma ciência de que ele e a mãe são duas pessoas e essa realidade fornece a integração do ego, fazendo com que o bebê se adapte à nova realidade. É neste momento que a mãe vai proporcionando pequenas falhas para que o bebê crie elementos da própria realidade que com o passar do tempo construirá a realidade psíquica do mundo externo. (WINNICOTT, 1987). Na terceira etapa de seu

desenvolvimento emocional, a Fase da Crueldade primitiva é caracterizada pelo bebê integrar em um todo as diferentes imagens que tem de sua mãe e do mundo (WINNICOTT, 1987).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos realizados pelos autores Winnicott (1987), Spitz (1991) e Carlesso (2011) evidenciaram que a DPP está associada a resultados cognitivos e socioemocionais adversos em crianças, que se apresentam desde o nascimento e refletem até a vida adulta destes indivíduos, de múltiplas formas.

Segundo Field (2010) , os primeiros prejuízos observados no vínculo mãe-bebê quando a mãe desenvolve DPP são: menor emotividade positiva, maior hostilidade e irritabilidade; menor envolvimento emocional nas interações; alternância entre distanciamento e intrusividade na relação com a criança; menor contingência na resposta à criança; menos interações face-a-face com a criança (p. ex., vocalizações, sorrisos, imitações, brincadeira); menor envolvimento em atividades enriquecedoras com a criança (p. ex., atividades de leitura, jogos).

Segundo Esteca (2012), a maior hostilidade e irritabilidade provenientes da mãe acometida pela DPP podem causar desconforto ao bebê, levando-o, a um estado excessivo de ansiedade, o que poderá danificar o seu ego imaturo, apesar de que ele seja capaz de experimentar a ansiedade desde o nascer, sendo essa, essencial para o desenvolvimento do ego, segundo a teoria Kleiniana. Entretanto, embora o ego imaturo seja desorganizado de forma ampla, ele possui plena tendência ao crescimento psíquico, físico e a integração, porém, quando a ansiedade é sentida de forma exagerada, está poderá interromper todo o processo de formação simbólica, prejudicando o desenvolvimento emocional da criança.

Ao propor a teoria das posições, Klein, evidencia a importância do processo, que acontece durante as posições: esquizo-paranóide (do nascimento aos seis meses de idade), na qual o manejo bem-sucedido das ansiedades vivenciadas pelo bebê, o leva a uma organização gradual de seu universo psíquico; e a posição depressiva (seis meses aos 2 anos de idade), na qual o bebê reconhece um objeto total e se relaciona com ele, da mesma forma que a mãe se torna um objeto total, o ego do bebê se torna um ego total (SEGAL, 1975).

Quando a posição esquizo-paranóide, se encontra em condições desfavoráveis, como no caso da DPP, a identificação projetiva não acontece normalmente. A parte que fora projetada é estilhaçada e desintegrada em pequeninos fragmentos e estes são consequentemente projetados no objeto que também é desintegrado em partes minúsculas (DELATORRE et al., 2011).

Sendo assim, essa identificação projetiva quando usada em todo seu percurso, se torna patológica, onde estudos realizados sobre esta posição, levam a conjecturar que

os pontos da fixação das psicoses (esquizofrenia) por exemplo, estão relacionados aos primeiros meses de vida do bebê, causando prejuízos em seu desenvolvimento emocional, onde ficam evidentes que as experiências más, sobressaíram as experiências boas do ego. Portanto, para que haja uma passagem para a posição seguinte, que é a depressiva, é primordial, que as experiências vivenciadas pelo bebê, sejam predominantemente boas (CAMARGO, 2015).

Várias são as atividades de prestação de cuidados comprometidas pela DPP, como a amamentação, pois mães deprimidas tem menor probabilidade de continuar amamentando, as rotinas de sono e a prestação de cuidados de saúde à criança, em que as mães apresentam menos cuidados médicos preventivos e maior tendência a buscar cuidados médicos de emergência (O'HARA; MCCABE, 2013).

Uma vez que o bebê, se encontra totalmente dependente dos cuidados que o meio ambiente lhe proporciona, e estes cuidados se tornam precários frente a patologia materna, o recém-nascido poderá apresentar alguns sinais apontando algo errado na interação da díade. Sendo assim, alguns sintomas psicofuncionais poderão emergir, podendo desencadear distúrbios do sono, dificuldades na alimentação e comportamentais da criança (ROBERT- TISSOT et al., 1996; AZEVEDO et al., 2020).

À luz da psicanálise winnicottiana a mãe depressiva não consegue ser para o seu bebê “suficientemente boa”, reverberando no amadurecimento do ego deste bebê, como ocorre em condições de *holding* insatisfatório, no qual há falta de apoio, insegurança, barulhos altos, ausência de aconchego e calor, como comumente ocorre na presença de DPP, e o bebê absorve essas “falhas” de zelo materno, criando desconfiança com o meio externo e causando prejuízos no processo de integração do ego. Ainda, ressalta-se que todas as experiências que afetam o bebê são registradas em sua memória, possibilitando a aquisição de confiança no mundo, ou pelo contrário, a desconfiança, sentimentos estes que possivelmente influenciarão suas relações futuras (WINNICOTT, 1999).

Os processos de maturação que constituem a base para o desenvolvimento emocional da criança são dependentes de condições externas, ou seja, de um ambiente suficientemente bom, que por sua vez é de responsabilidade da mãe, sobretudo, quando isso não decorre de maneira bem-sucedida, as psicopatologias advêm devido as falhas ambientais frequentes (JUSTO; BUCHIANERI, 2010).

As sequelas ou respostas dessas falhas no processo de desenvolvimento irão repercutir de diferentes graus e maneiras, e são diretamente influenciadas pela maneira que o sujeito irá manejá-las, podendo evoluir ou não uma forma de organização patológica. Inúmeros são os distúrbios psíquicos decorrentes de falhas maternas ao longo do desenvolvimento emocional, Winnicott ressalta principalmente as psicoses, o falso *self* e a tendência antissocial (PINTO JUNIOR; SILVA, 2018).

Quando o ambiente que deveria ser suficientemente bom, apresenta falhas importantes, pode conduzir a criança a um estado de privação ou de deprivação, o estágio

de desenvolvimento emocional em que a criança se encontra é quem determina qual dos dois irá acomete-la. A privação diz respeito a falhas que ocorrem na fase mais precoce do desenvolvimento emocional, onde ainda não existe diferenciação do “eu” do “não-eu” e em sua concepção a mãe faz parte dele, ou seja, a fase de dependência absoluta de cuidados maternos. A falha aqui nesse momento do desenvolvimento é a criança jamais ter experienciado um ambiente suficientemente bom. Já na deprivação o bebê apresenta uma certa maturidade do ego, compreendendo que a mãe é um objeto separado dele, sendo esta a fase de dependência relativa. Aqui nessa fase a falha é devido a perda de algo bom, ou seja, o bebê conheceu uma boa provisão ambiental e lhe foi destituído (ONOCKO-CAMPOS, 2018). Tratando-se de mães que apresentam DPP, ambas as falhas podem ocorrer, e a deprivação geralmente resulta-se em uma tendência antissocial, uma vez que em sua base encontra-se uma experiência de zelo materno inicial bom que cessou-se em algum momento de seu desenvolvimento. O meio utilizado para recuperar o que foi perdido de bom é através de ações consideradas antissociais (JUSTO; BUCHIANERI, 2010).

Podemos descrever a tendência antissocial como uma apresentação de conduta, na qual o ambiente se torna alvo da destrutividade do indivíduo, tendo como característica a busca por um recurso ou objeto que possa compelir o ambiente a tornar-se importante, e expressa-se por meio de comportamentos considerados impróprios e perturbados, como roubos, mentiras, agressividade e até mesmo estupros, assassinatos, no aspecto da delinquência (DUCA, 2016).

Quando o indivíduo tem a esperança de recuperar o que lhe foi tomado de bom, manifesta seu pedido de ajuda por meio dessas atitudes, sobretudo, quando a esperança é perdida, ocorre a delinquência (JUSTO; BUCHIANERI, 2010).

Essas práticas delituosas e comportamento antissocial podem ser facilmente atribuídas a cuidados maternos inadequados e falta de vínculo afetivo com a mãe, que podem ser ocasionados pela DPP, na qual a mãe não pôde apresentar-se para o seu bebê como suficientemente boa e conseqüentemente refletiu no desenvolvimento emocional do mesmo (PINTO JUNIOR; SILVA, 2018).

Para melhor compreensão da magnitude dessas conseqüências, basta observar o elevado número de jovens envolvidos com algum tipo de criminalidade, somente no ano de 2017 mais de 24 mil adolescentes se encontravam em conflito com a lei (IBGE; SDH, 2017), e para observar a construção deste cenário, é essencial olhar para a origem da questão, na qual em sua maioria, tratam-se de famílias monoparentais de baixa renda e com mães sem nenhum suporte que um companheiro ou família deveriam propiciar, para que assim desfrutassem de uma maternidade sem complicações (SILVA; MILANI, 2015).

Nos casos em que desde antes ou imediatamente após o nascimento, a díade mãe-bebê não apresenta um relacionamento satisfatório para ambos, como podemos observar nos quadros de DPP, a criança sofre uma privação, na qual comumente resultará em uma psicose, entre elas, estão o autismo e a esquizofrenia (RIANI; CAROPRESO, 2012).

As psicoses constituem-se nos primórdios da vida humana podendo prosseguir até a vida adulta, como a esquizofrenia. Quando o bebê não é nutrido em suas necessidades físicas e emocionais e o ambiente falha; o bebê poderá ser invadido e perturbado pelo mundo externo, o que o levará a apresentar respostas reativas, o que de acordo com autor estas reações, propiciam distúrbios de natureza psicóticas, surgindo no primeiro estágio do desenvolvimento a esquizofrenia, por meio de organizações psicológicas, como por exemplo: adiamentos, distorções, regressões e conflitos nos estágios iniciais, causando uma dependência absoluta do bebê. As dificuldades oriundas dessa adaptação, levam o bebê a uma cisão, na qual permanece em seu próprio mundo interior, não construindo um ego organizado (RIANI; CAROPRESO, 2012).

Um outro reflexo que pode ser observado como consequência dessa díade insatisfatória, são os transtornos alimentares (TA's). Os TA's são desencadeados quando ocorrem falhas na fase oral, nesse estágio a relação que a criança tem com o alimento, diz muito sobre o vínculo mãe-bebê, pois o alimentar (cuidar) / ser alimentado (ser cuidado) é o que inicia a organização da vida psíquica do indivíduo. Dessa forma a atuação da mãe pode influenciar o surgimento ou não dos transtornos alimentares, em casos de DPP o modo como a mãe cuida do bebê nos primeiros meses de vida é comprometido, refletindo como o bebê vai ressignificar através da alimentação, na qual quando não desempenha um bom papel, o bebê não conseguirá ter um controle do ego (FERREIRA, 2019).

Ao longo da vida, as crianças aprendem que a comida é um meio para aliviar as tensões, uma vez que desde o seu nascimento foram ensinadas a receber o alívio pela boca através da mamada, dedos na boca e até mesmo pelas chupetas. Em casos de DPP, muitas vezes a criança que recusa a alimentar-se pode estar demonstrando uma carência de atenção da mãe, está por sua vez, não sabe como corresponder a demanda do bebê e atende todas as necessidades do mesmo com a alimentação, ou seja, quando está criança crescer não saberá distinguir a fome de outras sensações, e irá procurar no alimento o preenchimento do seu vazio interior, sem saber distinguir a fome da sensação de desconforto, trazendo insatisfação e insegurança por não ter clareza acerca de suas próprias necessidades, dificultando o desenvolvimento de seu sentido de self (FERREIRA, 2019).

Essa má organização prematura de sua psique, reflete ainda afetando sua autonomia, podendo perceber-se apenas como uma mera extensão da mãe. O cerne que diz respeito a isso, dá-se devido ao fato de que o vínculo mãe-bebê e as interações ali experienciadas são a base da construção do conceito de si, ou seja, o bebê sempre se olhará pelos olhos da mãe, quando este olhar busca transmitir conforto e estimulação, a criança passa a reconhecer-se e assumir-se como indivíduo, já nos casos de DPP, a mãe se apresenta evitativa, insegura, hostil e assim a criança não consegue formar sua auto-estima e assumir plenamente sua integridade (MOURA et al., 2015).

O reflexo dessa influência, pode favorecer um delineamento de um self de acordo

com o de sua mãe, não percebendo-se como indivíduo, o falso self, porém, em determinado momento da vida, está criança tentará se distanciar da mãe e terá o sentimento de estar incompleta, deixando parte de dele mesmo. O TA surge como uma tentativa de ter domínio de si, estabelecendo uma fronteira entre a mãe e o eu, transferindo para o comer ou para seu aspecto corporal suas ansiedades, inseguranças e faltas, em uma tentativa de tornar-se independente e assumir o controle de algo (SANTANA; HOPPE, 2013).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa e dos resultados encontrados, pôde-se observar que o déficit na função materna, derivada da DPP, pode impactar negativamente o desenvolvimento do bebê, dando origem a consequências no aspecto emocional, social e cognitivo, como doenças psicossomáticas, atrasos na linguagem e outros.

Além disso, a incapacidade da mãe em exercer uma maternagem adequada, sem o fornecimento de um ambiente suficientemente bom, no qual o bebê necessita para construir uma psique saudável, pode desencadear algumas psicopatologias, tais como: as psicoses, a tendência antissocial, a delinquência e os transtornos alimentares. Estes prejuízos podem apresentar-se em maior ou menor intensidade, por diferentes aspectos e nuances, podendo ser observados desde a primeira infância até a vida adulta. A repercussão no indivíduo dependerá em sua essência, do momento e nível de suporte oferecido, assim como de seu posterior tratamento.

Em suma, a DPP, é um relevante fator de que inúmeros prejuízos podem ocorrer no desenvolvimento emocional do recém-nascido. No entanto, a presença de uma rede de apoio e suporte emocional significativos, assegurando à mãe o que ela precisa para sentir-se segura e assistida em sua função materna, são aspectos que poderão proteger o vínculo mãe-bebê, resguardando a saúde mental futura da criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. **O desenvolvimento emocional primitivo**. 42 f. Tese (Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica) UNIFIEO, Osasco, 2010.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de; SCHIAVO, Rafaela de Almeida. **Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 38, n. 4, p. 711-729, Oct. 2018

Associação Americana de Psiquiatria (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5**. 5ª.ed. Washington, 2014.

AZEVEDO, A. R. **Amo Meu Filho, mas odeio ser mãe**. 33 f. Monografia (Especialização em Psicologia) – Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

AZEVEDO, E. C. et al. **Leitura materna sobre depressão pós-parto e sintomas psicofuncionais: um caso de psicoterapia mãe-bebê.** Psicologia Clínica, v. 32, n. 1, p. 79-100, 2020.

AZEVEDO, Kátia Rosa; ARRAIS, Alessandra da Rocha. **O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 269-276, 2006

CARLESSO, J. P. P. **Análise da relação entre depressão materna e índices de risco ao desenvolvimento infantil.** 160 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Santa Maria, 2011.

CARLESSO, J. P. P., SOUZA, A. P. R., MORAES, A. B. **Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil.** Revista CEFAC, v. 16, n. 2, p. 500-510, 2014.

CAMARGO, Valdirlene Checheto Vincenzi; CALAIS, Sandra Leal; SARTORI, Maria Márcia Pereira. **Estresse, depressão e percepção de suporte familiar em estudantes de educação profissionalizante.** Estud. Psicol. (Campinas), Campinas, v. 32, n. 4, p. 595-604, 2015.

DUCA, N. D. **Tendência antissocial na visão Winnicottiana.** 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Psicologia) - Curso de Psicologia, Uniderp, Campo Grande, 2016.

ESTECA, F. M. **A mãe e o desenvolvimento infantil nas teorias psicanalíticas.** Revista da Universidade Ibirapuera, v. 4, p. 11-16, 2012.

FERREIRA, D. C. M. **O vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento dos transtornos alimentares sobre a óptica psicanalítica.** Revista Internacional de Apoyo A La Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, v. 5, n. 2, p. 40-52, 2019.

FIELD, T. **Postpartum depression effects on early interactions, parenting, and safety practices: A review.** Infant Behavior & Development, v. 33, n.1, p. 1-6, 2010.

FONSECA, A., CANAVARRO, M. C. **Depressão Pós-Parto.: Artmed Panamericana, 2017.**

GREINERT, Bruna Rafaela Milhorini, et al. **“A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ESTUDO QUALITATIVO”.** Saúde e Pesquisa, vol. 11, no 1, p. 81, 2018.

HAHN-HOLBROOK, Jennifer, et al. **“Preditores econômicos e de saúde da prevalência nacional de depressão pós-parto: uma revisão sistemática, meta-análise e meta-regressão de 291 estudos de 56 países”.** Frontiers in Psychiatry, vol. 8, p. 248, 2018.

JUSTO, J. S., BUCHIANERI, L. G. C. **A constituição da tendência anti-social segundo Winnicott: desafios teóricos e clínicos.** Revista de Psicologia UNESP, v. 9, n. 2, p. 115-127, 2010.

LOBATO, G., MORAES, C. L., REICHENHEIM, M. E. **Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, v. 11, n. 4, p. 369-379, 2011.

LOPES, C. M. B. **As vicissitudes da constituição da função materna: um percurso teórico em Winnicott e Freud.** 113 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

MOURA, F. E. G. A., SANTOS, M. A., RIBEIRO, R. P. P. **A constituição da relação mãe- filha e o desenvolvimento dos transtornos alimentares.** Estudos de Psicologia, v. 32, n. 2, p. 233-247, 2015.

O'HARA, M. W., MCCABE, J. E. **Postpartum Depression; Current Status and Future Directions.** The Annual Review of Clinical Psychology, v.9, p. 379-407, 2013.

ONOCKO-CAMPOS, R. **Comportamento antissocial nos jovens como sequela da privação: contribuições da clínica winnicottiana para as políticas públicas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, n. 67, p. 1091-1098, 2018.

PINTO JUNIOR, A. A., SILVA, S. M. **O Adolescente em Conflito com a Lei e a Tendência Antissocial: Compreensão e Intervenção à Luz da Psicanálise Winnicottiana,** Revista Brasileira de Adolescência e Conflitualidade, n. 17, p. 82-89, 2018.

RIANI, A., CAROPRESO, F. **O desenvolvimento psíquico precoce e o risco de psicose de uma perspectiva psicanalítica.** Mental, v. 10, n. 19, p. 249-265, 2012.

ROBERT-TISSOT, Christiane, et al. "Avaliação de resultados em psicoterapias breves materno-infantis: relato de 75 casos". Infant Mental Health Journal , vol. 17, n. 2, p. 97–114, 1996.

SANTANA, M. R. M., HOPPE, M. M. W. **A relação materno-filial na anorexia nervosa: um estudo psicanalítico.** Diaphora, Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 13, v. 1, p. 17-25, 2013

SEGAL, H. **Introdução à obra de Melanie Klein.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SILVA, N. F. F. **Teoria da Vinculação.** 39 f. Tese (Mestrado) – Mestrado Integrado em Medicina, Universidade do Porto, Porto, 2014.

SILVA, C. Y. G., MILANI, R. G. **Adolescência e Tendência antissocial: o Rap como Expressão de uma Privação Emocional.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. 2, p. 374- 388, 2015.

SPITZ, R. A. **O primeiro ano de vida.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

THEME, M. M. F. et al. **Factors associated with postpartum depressive symptomatology In Brazil: The Birth in Brazil National Research Study.** Journal of Affective Disorders, v. 194, p. 159-67, 2016.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1983.

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Goiânia, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 40, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 76, 80, 142, 143, 185

Adulto 42, 72, 74, 75, 81, 96, 130, 141, 146, 161

Aprendizagem 29, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 177

Assassinato social 1, 2, 4

Atenção primária à saúde 145, 152

Atención 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 157, 159, 160, 161

Austeridade 1, 4, 6, 10

Autismo 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 181

Autonomia da vontade 116, 117

C

Compreensão 31, 43, 44, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 88, 127, 135, 166, 167, 168, 181, 185

Conscientização 2, 50, 76, 137, 140, 141, 144

Consequências 4, 12, 15, 17, 20, 50, 53, 103, 110, 111, 126, 137, 141, 174, 181, 183

Covid-19 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 146, 148, 149

Craneoencefálicos 89, 90, 91, 92, 94, 98, 100, 101, 156, 161

D

Deficiente intelectual 48

Depressão 12, 15, 16, 17, 18, 20, 37, 40, 56, 67, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 146, 151, 153, 174, 175, 176, 183, 184

Desigualdade social 1, 7, 10, 163, 175

Diabetes mellitus 58, 59, 66, 70, 71

Diagnóstico de enfermagem 126, 128

Diálogo 47, 128, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 171

E

Educação continuada 145, 152

Enfermagem 70, 71, 88, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 148

Escola 5, 26, 29, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 54, 70, 71, 115, 133, 140, 142, 143, 144, 166

Exames 69, 126, 128

Exercícios físicos 12, 15, 16, 18, 19, 20, 69, 152

Eye tracking 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86

F

Fase adulta 72, 74, 75

G

Gênero 18, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 57, 111, 119, 123, 124, 133, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Gestação 14, 49, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 178

I

Inclusão 26, 28, 29, 32, 35, 51, 53, 55, 74, 76, 105, 128, 143, 163, 169

Intervenção precoce 77, 78, 82, 83, 84

Isolamento social 2, 12, 15, 16, 17, 18, 146

L

Lúdico 26, 28, 29, 32, 35

M

Maternagem 174, 175, 183

Mediação 36, 37, 41, 43, 45, 46, 149, 177

Mistanásia 1, 2, 3, 4, 6, 10

P

Parto humanizado 116

Programa 29, 76, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 136, 142, 147, 148, 163, 172

Psicoeducación 89, 95

Psicologia 1, 29, 30, 34, 35, 46, 47, 56, 57, 70, 71, 87, 127, 138, 141, 153, 154, 155, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 184, 185, 186

Psicopatologias 174, 175, 180, 183

Q

Quarentena 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24

R

Repercussões psíquicas 58, 61, 66, 69

S

Saúde mental 12, 15, 16, 17, 18, 40, 75, 127, 137, 138, 145, 147, 149, 152, 154, 170, 183

Secuelas e neuropsicológicas 156

Sexualidade 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 167, 172

Sociodemográficas 146, 156, 158

Suicídio 56, 104, 125, 126, 127, 128, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 168

Surto psicótico 125, 126, 127, 128, 129

T

TDAH 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

TEA 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Traumatismos 89, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 100, 101, 156, 157, 161

V

Vínculo 30, 174, 175, 179, 181, 182, 183, 184

Violência contra a mulher 111, 116, 117, 119, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171

Violência obstétrica 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 176

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2